

Educação para o Mar

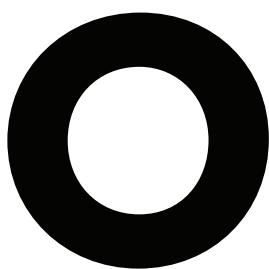
A consciência marítima dos jovens portugueses

Desde a mais remota antiguidade o homem sentiu atracção pelo mar e a necessidade de o utilizar para as suas comunicações ou para extrair dele produto necessário à sua alimentação ou indústria.



POR JOÃO CARLOS MUÑOZ DE OLIVEIRA

ALUNO DO PROGRAMA AVANÇADO DO INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA



Mar foi para Portugal um dos factores preponderantes na sua configuração histórica e geográfica, tendo desempenhado um papel decisivo na vida político-económica, e a sua influência tem historicamente sido decisiva para os destinos desta nação. No entanto, e apesar disso, a cons-

ciência da real importância e transcendência para Portugal do facto de ser um país marítimo, abraçado pelo oceano atlântico e pelo mar mediterrâneo, não está assumida pela maioria dos portugueses.

Infelizmente, e porque as nossas políticas públicas apostam fortemente naquilo que diz respeito à terra, os portugueses acabam por ficar com uma visão diminuta do seu país, em comparação com outras nações, mas se essas políticas públicas passarem a considerar o mar português como seu território de jurisdição ficaremos de certeza com a noção de que somos um dos maiores países do continente europeu e a nível mundial.

Na ausência total de concertação estratégica nacional, não temos uma ideia do que é verdadeiramente o País, do que nós somos, em que é que podemos ser diferentes e em que nos podemos destacar.

Quando a maioria dos nossos cidadãos compreenderem a importância do Mar para a sua subsistência, teremos um país com “consciência marítima”, que sente o Mar como coisa própria e que em conjunto poderão utilizá-lo na procura do bem comum.

Esta situação, podemos senti-la também de uma maneira significativa no ensino que se recebe nas nossas escolas, onde se apresenta Portugal apenas pelo seu plano territorial, esquecendo a sua dimensão marítima que hoje representa uma área 18 vezes superior ao seu território, tendo uma zona económica exclusiva com mais de um milhão e seiscentos mil quilómetros quadrados.

Assim, com este ensaio desejamos sensibilizar o leitor para o facto de que nas nossas escolas a importância do mar para Portugal é estrategicamente omitida, permitindo a que os nossos alunos, ao terminarem o seu ensino básico e secundário, não tenham conseguido identificar-se com um dos seus maiores recursos naturais e entendido o peso que representa na nossa economia.

Essa omissão é fruto da história recente onde o Estado Novo tinha o Mar como uma das suas bandeiras de política económica e social, fazendo com que os portugueses, após a revolução de Abril de 1974, voltassem as costas a uma das suas maiores riquezas.

Os nossos jovens não devem ficar com a ideia de que o Mar é apenas o aspecto lúdico das praias e de eventos desportivos, como a Taça América ou os campeonatos do mundo de surf. Eles deviam considerar o Mar como algo que faz parte da nossa identidade como nação.

Por isso é necessário consolidar o destino marítimo do nosso país mediante um sistema de “Educação para o Mar”, tendo como objectivo incorporar o Mar como espaço de crescimento e desenvolvimento do Estado, e desta maneira alcançar um fim superior: o bem comum da nação portuguesa. Mas isso implica, necessariamente, estabelecer algumas acções de médio prazo, como rever os planos e programas de educação formal, assinalando os objectivos que se deseja alcançar, a metodologia, a oportunidade e os níveis nos quais se deve intervir.

CONSCIÊNCIA MARÍTIMA

Nos meios especializados existem várias definições de consciência marítima, todas elas interessantes e reveladoras de profundo conhecimento dos seus termos e realidades. No entanto, e sensível às minhas limitações quer científicas quer académicas em relação a esta temática, mas inspirado naquelas anteriormente referidas, arrisco apresentar mais uma definição:

“A consciência marítima é o conjunto de conhecimentos, imagens, experiências, atitudes e valorizações acerca do Mar, dos seus recursos e potencialidades que permitem um desenvolvimento crescente e sustentado, e assim saber e compreender o que são os oceanos a sua realidade geográfica, histórica, económica e cultural, sem os quais é muito difícil entender o seu verdadeiro significado.”

Os conhecimentos que os portugueses detêm sobre o mar

podem ter sido conseguido através da educação ou de leituras, mas também pela experiência directa de terem estado junto ao mar, terem vivido junto de algum porto, terem pescado nas suas margem, realizado cruzeiros ou passeios de barco, praticado algum desporto náutico, etc. Isto é, para além do conhecimento escolar ou erudito, a consciência marítima também se pode adquirir através da vivência e experiências pessoais. Por outro lado, a consciência marítima também implica componentes avaliativas que têm particular significado, pois não basta que se saiba muito ou que se tenha vasta experiência de viver com o mar, o decisivo são as medidas nas quais o valorizamos positivamente, nos sentimos atraídos por ele, conheçamos as suas potencialidades, nos preocupemos pela sua protecção e defesa, e no caso português que saibamos aproveitar as suas enormes potencialidades.

A definição sugerida apresenta uma série de conceitos dos quais se podem estabelecer metodologias sobre este tema com vista a uma ordenação de matérias para um programa educativo de actividades sugeridas que reforcem os conteúdos mínimos obrigatórios a serem leccionados. Porém, no sentido de uma maior utilização da autonomia das escolas, seria muito mais interessante que cada uma delas assumisse um programa próprio, onde se utilizasse a flexibilidade da matriz curricular de modo a ajustar à realidade da sua comunidade educativa e da região onde está inserida.

Essas matérias, que dariam corpo a um programa de âmbito transversal curricular, deveriam considerar o estudo dos Oceanos na sua realidade geográfica e histórica nos feitos e acontecimentos do passado; nos aspectos económicos no que diz respeito às suas possibilidades produtivas e ao conjunto de actividades económicas que se podem desenvolver e por último à sua realidade cultural, pois a consciência marítima não pode estar ausente do factor cultural que se encontra na percepção do mar, incluindo aqui todo o tipo de arte, desde a pintura à literatura, passando pela terminologia marítima, sem deixar de lado o desporto e o lazer.

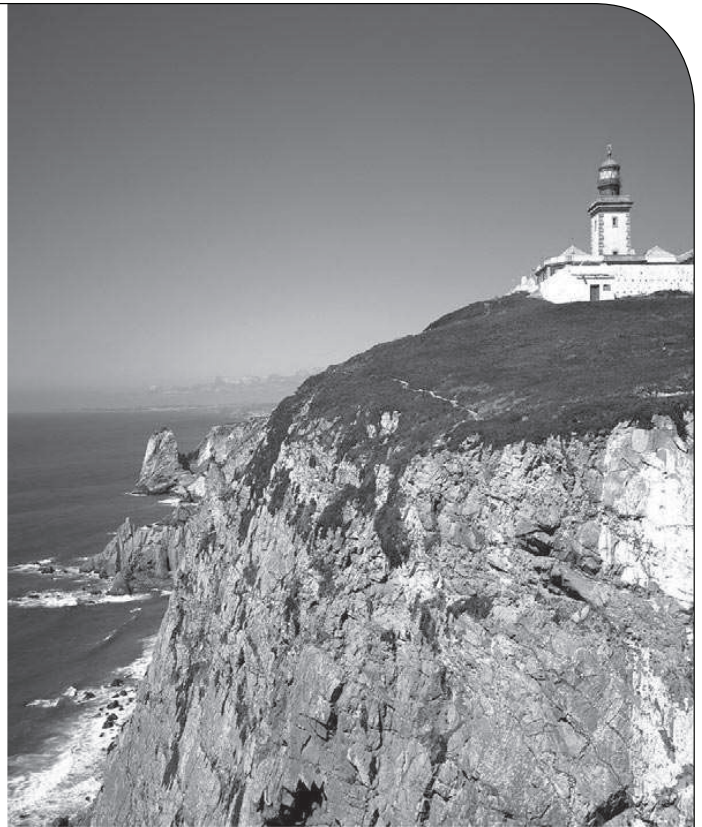
A proposta apresentada assenta à sua sustentação em diversas experiências pessoais e colectivas junto ao mar. Aqui encontramos um dilema que temos urgentemente de ultrapassar, que é o facto de a nossa população viver na sua maioria junto da orla costeira, mas de costas voltada para a imensidão de água que tem ao seu dispor e aquela que se encontra no interior e que torna difíceis as experiências pessoais ou colectivas no mar.

Por isso, a sugestão de metodologia para a construção e realização de uma proposta educativa para o mar é a seguinte: informar para que se conheça, experimentar para que se interiorize e aprender para que se valorize positivamente.

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS

Ao longo dos últimos anos tem-se tentado levar a cabo algumas experiências de âmbito educativo nas nossas escolas relacionadas com a temática do mar, sendo de realçar aquela que foi feita durante a preparação da Expo 98, e ultimamente com o lançamento do “Kit do Mar”.

Relativamente à Expo, foi a nível nacional a primeira vez que se conseguiu de alguma maneira falar do Mar sem ter necessidade de falar do passado. Tinha como lema “Os Oceanos e o futuro”. E foi pela primeira vez que o imaginário dos Oceanos não foi a Torre de Belém, mas sim o Oceanário (in Tiago Pitta e Cunha) e, por coincidência ou não, esta feira universal



decorreu no lado oposto à referida Torre e ao Mosteiro dos Jerónimos, símbolos do nosso empreendedorismo naval, abraçando assim a capital de Portugal pelo lado da história e do desenvolvimento e investigação científica e cultural.

Infelizmente, a Expo foi uma oportunidade perdida. Pois podia ter sido um ponto de viragem, reencontro e reconciliação dos portugueses com o mar que os rodeia, mas assim não aconteceu. Houve dezenas de jovens portugueses das escolas primárias até ao secundário que frequentaram a Expo visitando os seus diversos pavilhões e que poderiam ter ganho uma maior percepção da importância estratégica dos Oceanos, mas infelizmente o tempo veio mostrar que esse objectivo não foi alcançado.

É de realçar o projecto realizado pelo Ministério da Educação, durante os anos de 1993 a 1998 que se designou por “Oceanofilia”, que tinha como objectivo levar as escolas a fazerem concursos inter-escolares sobre a temática dos Oceanos em todas as áreas imagináveis: história, biologia, literatura, artes, teatro, dança, etc. Este projecto é referenciado no relatório da Comissão Estratégica dos Oceanos como tendo sido uma experiência muito interessante que motivou professores e alunos, e onde foram alcançados bons níveis de aprendizagem.

A experiência educativa mais recente designa-se Kit do Mar e foi o resultado do trabalho da Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar (EMAM), Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC) e da Agência Cascais Atlântico.

O Kit é composto por um dossier com toda a informação específica do tema “Mar” e por várias sugestões de actividades a desenvolver no âmbito da disciplina de Área de Projecto, podendo também constituir uma ferramenta de apoio

às disciplinas curriculares e actividades de tempos livres ou a outras actividades educativas.

Com este Kit do Mar pretende-se contribuir com informação para o trabalho de pesquisa, preparação e desenvolvimento do tema junto dos professores. Ao professor cabe gerir a informação, as orientações e sugestões para consolidar o tema “Mar”; aos responsáveis do projecto compete promover a implementação do Kit do Mar, acompanhar o projecto e apoiar os professores.” (site EMAM)

A iniciativa é desenvolvida no âmbito do projecto “Inclusão do tema Mar na Área de Projecto e em Recursos Educativos” aprovado pela Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar (CIAM) em Novembro de 2007. O objectivo é mobilizar escolas, professores e alunos do pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico para a assimilação e aprofundamento dos Assuntos do Mar.

Este projecto envolve actualmente cerca de 25.000 alunos por todo o país, sendo o concurso anual de trabalhos realizados com o motivo do mar um dos seus actos mais referenciados.

Em 2008, o Ministério de Educação lançou o projecto “Inclusão do tema do mar na área de projecto do ensino básico e secundário.” Este projecto integra o Plano de Acção “Comunicação e Sensibilização para o Mar”, aprovado em sede da Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar (CIAM), da qual o Ministério da Educação faz parte integrante, em 21 de Novembro de 2007. Desconhecemos qual foi o grau de sucesso deste projecto pois o Ministério da Educação não forneceu dados sobre o número de escolas e alunos que terão participado.

No entanto, consideramos que o projecto, apesar de estar bem delineado, abordando um vasto numero de temáticas como os transportes, energia, aquicultura e pescas, defesa nacional e segurança, biodiversidade e conservação, recursos marinhos, turismo, etc., mostra-se insuficiente no que respeita a actividades a desenvolver no âmbito da disciplina de Área de Projecto, deixando aos professores a adaptação às diversas temáticas ao nível de escolaridade que leccionam.

PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O MAR

Neste momento não seria oportuno apresentar um modelo detalhado de um programa que pudesse desenvolver o tema da Educação para o Mar, mas avançamos com uma proposta, assente na definição apresentada de Consciência Marítima, que possa contribuir para a matriz de um programa. A proposta apresentada inclui um vasto leque de actividades, desde as mais simples as mais complexas, que implicam outras entidades externas. Assim, na educação básica e secundária os temas a ser abordados seriam:

- Conhecimentos geográficos

- A nossa história marítima e os seus protagonistas
- O mar como fonte de recursos
- O mar como meio de transporte e comunicações
- As expressões de marinharia na cultura portuguesa
- O desenvolvimento de experiências marítimas na população
- Alimentação saudável e o peixe nacional
- A protecção e a preservação ambiental

Associadas a estas temáticas, que não estão descritas ao detalhe, devem ser consideradas hipóteses de experiências náuticas e de observação científica, visita a museus e empresas do sector e conhecimento da força militar da Armada Portuguesa. É de valorizar tudo aquilo que for feito de modo a dar a conhecer aos nossos jovens as possíveis saídas profissionais relacionadas com o mar, e aqui saudamos a iniciativa da revista Fórum Estudante que lançou um suplemento todo ele dedicado às profissões relacionadas com o mar, e à apresentação das instituições de ensino universitário, politécnico e técnico – profissional, a sua oferta de cursos e localização.

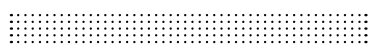
Merece igualmente destaque a iniciativa “Semana Tanta Mar”, também proposta pela Fórum estudante e apadrinhada pela Câmara Municipal de Peniche, que ofereceu a 50 alunos do ensino secundário a oportunidade de conhecerem e experimentarem o mar nas vertentes científicas, profissional, desportiva ao longo de uma semana.

Em relação ao desenvolvimento nacional e a sua relação com a consciência marítima, propomos que o Estado português continue o seu esforço de criar uma política oceânica, que considere a realidade marítima e a identidade nacional como elementos essenciais no fomento da consciência e da educação marítima conforme os objectivos políticos apresentados pela Comissão estratégica para os Oceanos:

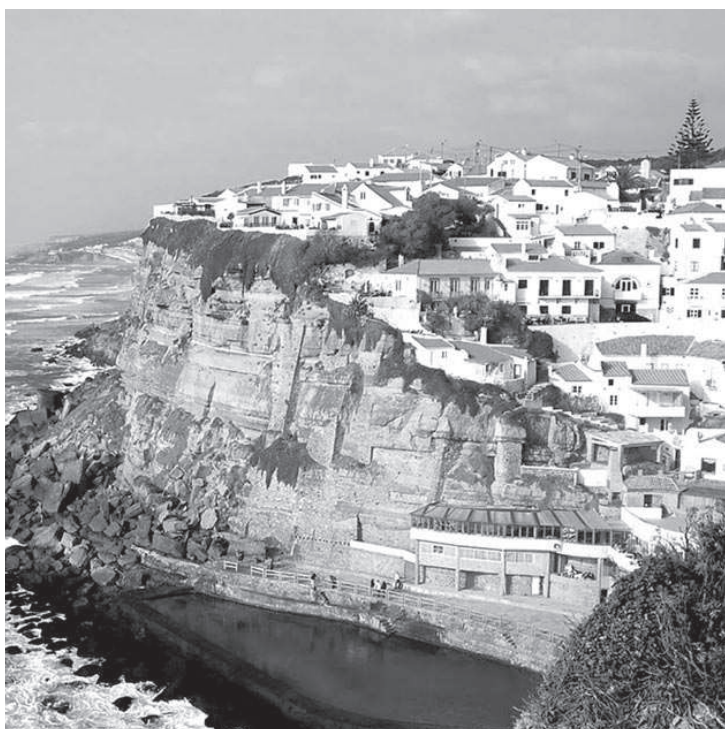
- Valorizar a importância estratégica do Mar para Portugal;
- Dar prioridade a assuntos do Oceano e projectar internacionalmente essa prioridade;
- Prosseguir uma gestão sustentada das zonas marítimas sob jurisdição nacional, com vista a tirar pleno partido das suas potencialidades económicas, políticas e culturais.

PLANO PILOTO

De modo a implementar este projecto, cujo público seriam os alunos do ensino básico e secundário, os seus professores e famílias, propúnhamos um programa piloto a ser realizado por algumas escolas, assente em três dimensões: o Turismo onde se desenvolve o tema das férias de verão, desde uma perspectiva de prevenção de riscos e segurança quando se goza de dias na costa marítima ou flu-



**ENCONTRAMOS
UM DILEMA
QUE TEMOS DE
ULTRAPASSAR,
QUE É O FACTO
DE A NOSSA
POPULAÇÃO VIVER
NA SUA MAIORIA
JUNTO DA ORLA
COSTEIRA, MAS
DE COSTAS
VOLTADA PARA
A IMENSIDÃO DE
ÁGUA QUE TEM
AO SEU DISPOR
E AQUELA QUE
SE ENCONTRA NO
INTERIOR E QUE
DIFICULTA AS
EXPERIÊNCIAS
NO MAR**



vial; a Cultural e a Económica, que teriam como finalidade gerar uma aproximação à cultura gastronómica com base na utilização de produtos do mar, valorizando simultaneamente o seu potencial económico em termos de dieta alternativa, assim como na perspectiva do aporte nutricional que significa uma alimentação saudável na prevenção de doenças; por último, a dimensão artística, que procura potenciar o desenvolvimento da sensibilidade tomando como motivo de inspiração o mar, lagos e rios expressos através das artes visuais, bailado, música, literatura, entre outros.

Estas dimensões seriam trabalhadas por ciclo de ensino e por áreas curriculares (departamentos), desafiando para isso os professores a apresentarem uma proposta conjunta de actividades e de leccionação de matérias.

UM DESAFIO: A CRIAÇÃO DE “CIDADES MAR PEDAGÓGICO”

Aproveitando o desafio de escrever este ensaio, atrevemo-nos a partilhar com os leitores uma proposta original que foi totalmente reflectida e imaginada pelo autor, com o objectivo de reforçar a consciência marítima junto dos nossos jovens através de uma acção conjunta da escola e das Câmaras Municipais.

Trata-se de uma iniciativa inspirada nas conhecidas “Quintas Pedagógicas” que existem em várias partes do país, onde se permite às crianças e jovens um contacto mais directo com animais, a observação de práticas agrícolas e o acesso ao contacto com alimentos que estão plantados ou semeados. Estas quintas aproveitam os recursos da terra onde estão localizadas mostrando muitas vezes tradições da região e contando com diversas instituições locais para a sua amostra.

Se tivermos em conta que existem localidades onde há uma quantidade de instituições, empresas e escolas que estão relacionados com o Mar, será fácil imaginar como pode-

mos aproveitar esses equipamentos de modo a dá-los a conhecer junto das crianças e jovens portugueses e de outras nacionalidades.

Imagine-se que existe uma cidade, neste caso designada XYZ, que tem na sua área de influência um grupo de empresas que podem ser estaleiros, indústria de conserva de peixe, loja de peixe, porto de pescadores, assim como equipamento de referência marítima como um farol ou muralha da cidade, e ainda praias onde se praticam desportos como o surf, o bodyboard, o windsurf, etc... A nossa proposta vai no sentido de se conseguir, com a colaboração das Câmaras Municipais, sensibilizar essas entidades para construírem um programa turístico - pedagógico de visita, adaptada às várias idades, de modo a conhecerem melhor os seus produtos e a sua relação com o mar.

O desafio seria a criação da “XYZ Mar Pedagógico!”, uma proposta de conhecimento de uma região do país e a visita de instituições relacionadas com o mar. Para isso seria criado um guião de visita com a informação relativa à região e aos locais a serem visitados. Pensamos que este programa ajudaria a desenvolver a consciência marítima junto das nossas crianças e jovens.

CONCLUSÕES

As diversas análises apresentadas nos últimos anos por especialistas nestas matérias relacionadas com o mar revelam que existe um vazio de conhecimentos e experiências sobre o mar e um défice de actividades e valorização positivas.

Por isso ousamos sugerir algumas acções que permitam desenvolver essa consciência melhorando os programas de estudos do nosso sistema educacional, sensibilizando a população para a importância de proteger o meio ambiente marítimo e os seus recursos, mostrando possíveis saídas profissionais vinculadas ao mar.

Muito mais poderia ter sido explicitado como propostas de acções, mas o importante é que fique assinalado que só há uma maneira de fomentar a consciência marítima dos nossos jovens, que é através desse espaço privilegiado de socialização que são as escolas, juntamente com os professores, como motores da transmissão do conhecimento. Só assim, poderemos contrariar essa atitude generalizada dos portugueses de estarem ainda voltados de costas para o Mar. ::

.....

BIBLIOGRAFIA

- Cunha, Tiago P. (2011). *Portugal e o Mar – À Redescoberta da Geografia*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa: Editorial relógio D’Água Editores
- Comissão Estratégica para os Oceanos, (2004). *O Oceano Um Designio Nacional para o Século XXI*.
- DGIC – Ministério da Educação. Recuperado em 2011, 26 de Junho, de www.dgic.min-edu.pt/ensinosecundario/.../doctemamaraprojecto31out.pdf
- EMAM – Ministério da Defesa. Recuperado em 2011, 27 de Junho, de http://www.emam.com.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=367&Itemid=139
- Matias, Nuno V.; Marques, Viriato S.; Falcato, João; Leitão, Aristides G. (2010). *Políticas Publicas do Mar – Um novo conceito estratégico nacional*. Lisboa: Esfera do Caos Editores
- Correia, Armando J. Dias (2010). *O Mar no Século XXI – Contributo para uma análise estratégica aos desafios marítimos nacionais*. Lisboa: FEDRAVE